

OS SABERES ETNOBOTÂNICOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Thayná Kelly Formiga de Medeiros¹; José Lucas dos Santos Oliveira²; Ladyanny Nyelly Campos Pereira de Araújo³; Edevaldo da Silva⁴

¹Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com

²Especializando em Ecologia e Educação Ambiental - Universidade Federal de Campina Grande; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, lucasoliveira.ufcg@gmail.com

³Especializanda em Ecologia e Educação Ambiental - Universidade Federal de Campina Grande, nielly.tcc@hotmail.com

⁴Professor da Universidade Federal de Campina Grande, edevaldos@yahoo.com.br

Resumo: Esse estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre dados etnobotânicos de plantas medicinais, de acordo com o conhecimento tradicional de saberes das comunidades locais do semiárido paraibano. Os dados foram coletados por meio de consultas a periódicos e artigos científicos em bases de dados com acesso *online*, como o SciELO e Google acadêmico, que pesquisaram sobre plantas medicinais e/ou Etnobotânica. Considerou-se a literatura publicada entre 2008 e 2018, na língua portuguesa. Foram encontrados, no total, 22 artigos publicados e destes, 10 versavam sobre levantamentos etnobotânicos sobre o semiárido paraibano, destacando o uso medicinal de plantas da Caatinga. Observou-se que o uso das plantas para cura de enfermidades no semiárido paraibano é uma alternativa frequente entre as comunidades tradicionais. As pesquisas etnobotânicas ocorreram em municípios paraibanos como São José de Espinharas, Mãe D'Água e Puxinanã. As espécies utilizadas com maior frequência pelas comunidades locais foram a Aroeira, Hortelã-Grosso e Favela, considerando as folhas e o caule, como as partes mais usadas para fins terapêuticos. Observou-se que as pessoas com idades mais avançadas possuíam maior entendimento sobre as plantas em comparação com os mais jovens, destacando nessa pesquisa a utilização da flora medicinal sob forma de chás. Os saberes das comunidades do semiárido paraibano promoveu a identificação de inúmeras espécies de plantas para uso terapêutico, bem como os seus efeitos e o preparo de medicamentos. O estudo demonstra a cultura e a prática da população a partir da grande diversidade de espécies para fins terapêuticos na Caatinga.

Palavras-Chaves: Plantas Medicinais. Comunidades tradicionais. Caatinga.

Introdução

O uso de plantas relacionadas à medicina popular no Brasil é uma das maiores riquezas apresentadas pelos saberes da cultura indígena, em que a partir do conhecimento da flora medicinal se conseguiu produzir diversos remédios para o tratamento e cura de doenças ao longo da história da humanidade (GASPAR, 2015).

A Caatinga exibe uma variedade de plantas medicinais e alta ocorrência de endemismo, na qual as populações distribuídas dependem, na maioria, diretamente dos recursos vegetais para o seu sustento (CORDEIRO, 2014). Espécies como Aroeira, Angico,

Catingueira, Faveleira, Juazeiro, Mororó e Jurema Preta, são algumas das espécies de plantas que são encontradas na Caatinga com finalidade medicinal (JUNIOR, 2014).

No semiárido paraibano inúmeras atividades econômicas são desenvolvidas tendo por base o uso da diversidade biológica, onde a riqueza de espécies existentes, em especial os recursos vegetais, possuem potencial medicinal e grande efeito alimentício para a população (COSTA, 2011).

As plantas medicinais utilizadas pelo homem para a cura de doenças, em geral, são provenientes da experiência acumulada entre diversas gerações. A etnobotânica é uma área científica que busca o aperfeiçoamento desses conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais de modo progressivo para sociedade.

Nesse contexto, a transmissão de conhecimentos sobre o desempenho de plantas como medicamento natural torna-se fundamental para a prevenção e cura de doenças (SILVA, 2017), como também para contribuir com a conservação dessas espécies que no geral sofrem intensas ações antrópicas exploratórias.

É importante orientar os habitantes sobre conhecer as espécies que contribuem para uma melhor qualidade de vida, considerando que a utilização de plantas para consumo terapêutico da população. Apesar de muitas plantas medicinais apresentarem benefícios ao homem, existem plantas que produzem substâncias tóxicas ou venenosas, por isso, é essencial incentivar e estimular pesquisas que melhorem a compreensão dos indivíduos pela escolha terapêutica eficaz e de maior alcance, sem danos ao meio ambiente (SOUZA, 2017; GASPÁR, 2015).

A partir do uso de plantas medicinais é possível resgatar a cultura e os saberes locais, contribuindo para informar a comunidade sobre a melhor maneira de utilizar as plantas medicinais, resgatando o valor que elas apresentam à vida e, conseqüentemente, a relevância de se preservá-las (SILVA, 2017).

Esse estudo apresenta uma revisão bibliográfica que compilou dados etnobotânicos de plantas medicinais de acordo com o conhecimento tradicional de saberes das comunidades locais no semiárido paraibano.

Metodologia

Este estudo consistiu no desenvolvimento de uma revisão bibliográfica sobre as pesquisas etnobotânicas publicadas na literatura científica que abordaram o uso e o conhecimento de plantas medicinais.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas a periódicos e artigos científicos presentes em dados nacionais *online*, como o SciELO e Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Plantas medicinais” e “Etnobotânica”.

Para que os artigos fossem incluídos na revisão, os mesmos precisavam atender aos seguintes critérios: 1) Possuir a área de pesquisa localizada predominantemente sobre a área do bioma Caatinga; 2) Abordar sobre o conhecimento e/ou uso de plantas medicinais por comunidades locais; 3) Mencionar a frequência de plantas utilizadas pelos indivíduos e o modo de preparo para uso medicinal; 4) 3) Os artigos deveriam estar na língua portuguesa.

Foram pesquisados 22 artigos publicados entre 2008 e 2018. Destes, 10 atenderam aos critérios de inclusão acima descritos.

Dessa forma, realizou-se uma análise sobre as plantas medicinais encontradas no semiárido paraibano citadas com maior frequência em pesquisas, sendo possível identificar as espécies comprovadas cientificamente nas regiões, bem como a descrição de cada espécie e os seus efeitos para uso terapêutico pelo conhecimento dos indivíduos.

Os dados foram organizados e analisados utilizando o software Microsoft Excel 2016.

Resultados e Discussão

Plantas medicinais na Caatinga

A utilização das plantas medicinais para cura de doenças por populações urbanas do semiárido paraibano tornou-se uma alternativa viável e frequente entre as comunidades, principalmente no meio rural pelo baixo custo aquisitivo e a facilidade em adquiri-las.

As pesquisas consideradas nesse estudo relacionaram no total de 97 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais no semiárido paraibano. Observou-se que a flora medicinal da região, possui um grande número de plantas utilizadas pela população. As espécies de plantas medicinais citadas com maior frequência pelos moradores estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Relação de espécies de plantas medicinais citadas com maior frequência em levantamentos etnobotânicos realizados em cidades do semiárido paraibano (2008-2018).

Nome Científico	Nome Popular	Referência
<i>Cnidoscolus quercifolius</i>	Favela	
<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Angico	Santos (2009)
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	
<i>Cnidoscolus quercifolius</i>	Favela	Marinho (2011)
<i>Bauhinia cheilantha</i>	Mororó do Sertão	Lucena (2011)
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo	Cordeiro (2012)
<i>Coleus amboinicus</i> Lour	Malva	Lucena (2012)
<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-Grosso	Lima Filho (2014)
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Cordeiro (2014)
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Marreiros (2015)
<i>Vernonia condensata</i>	Boldo	Costa (2016)
<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-Grosso	Lustosa (2017)

Fonte: Os autores, 2018.

A riqueza de espécies de plantas medicinal desperta o interesse econômico na sociedade humana e em pesquisas científicas. Em estudo de Marinho (2011) em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, foram citadas 82 espécies, pertencentes a 38 famílias botânicas, para uso terapêutico, em que a maioria das espécies é nativa da Caatinga (54,0%) e 23,0% são cultivadas em quintais.

Observou-se nos levantamentos etnobotânicos nesse estudo, que as pessoas com idades mais avançadas possuíam maior entendimento sobre as plantas medicinais, enquanto que os mais jovens citaram poucas espécies.

Partes das plantas utilizadas e os seus efeitos

A utilização de plantas medicinais pela população ocorre de diversas formas, onde na produção ou consumo dos medicamentos caseiros podem-se utilizar várias partes da planta como folha, raiz, flor, casca do caule, semente e fruto (LIMA FILHO, 2014).

Em pesquisa de Costa (2016) em duas comunidades do município de Picuí, e Lustosa (2017) no município de Mãe D'Água, Paraíba, as pessoas utilizam a folha como o recurso mais acessado pelas comunidades locais. O predomínio das folhas para medicamento natural na região semiárida s pode ser explicado devido às plantas herbáceas terem folhas disponíveis durante todo ano (FREITAS et al., 2012).

A pesquisa de Marinho (2011) em comunidade de São José dos Espinharas, Paraíba, destacou que as cascas do caule possuíram valores medicinais relevantes para a prevenção e cura de doenças pela população.

De acordo com Chaves e Barros (2012), o conhecimento em relação a que parte deve ser utilizada, pode estar também relacionado à época do ano em que a planta é colhida, fator que age sobre a composição dos princípios ativos.

As plantas com fins terapêuticos possuíram diferentes efeitos, variando de espécie para espécie. Lima Filho (2014) em estudo no município de Puxinanã, Paraíba, constatou os principais usos das plantas medicinais pelos moradores de áreas urbana e rural: Tosse, resfriado e inflamação, folha da Hortelã-grosso (*Plectranthus amboinicus*) e Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*); para controle da Diabetes, Mororó do Sertão (*Bauhinia cheilantha*); e como calmante ou dor de barriga, Erva-Cidreira (*Lippia Alba*).

No entanto, Aroeira (*M. Urundeuva*) surge entre as plantas medicinais com maiores referências para problemas de saúde em levantamentos etnobotânicos efetuados em áreas da Caatinga, agindo no combate ao câncer, dor de garganta, inflamações, doenças renais, problemas de coluna e cicatrizante (MARINHO et al., 2011).

Conforme Silva (2015) a maior parte das pessoas acredita na eficácia de chás, sendo a Hortelã, a Erva-Cidreira e o Boldo, as plantas mais frequentemente usadas para esse fim. A preferência pela utilização de plantas medicinais para a manutenção ou recuperação da saúde é um aspecto positivo, pois fortalecem práticas tradicionais quanto ao uso e conhecimento de plantas medicinais. (SOUZA; LORENZI, 2008).

É importante refletir sobre a identificação e preparo das plantas medicinais, o uso adequado quanto à dosagem, indicações específicas e riscos na automedicação. Com isso,

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

pode-se considerar segundo Cordeiro (2012), que estudos etnobotânicos tornam-se fundamentais para que os indivíduos percebam o verdadeiro efeito proporcionado pela flora regional de uso terapêutico, possibilitando o resgate e a preservação do conhecimento popular da comunidade envolvida.

Conclusão

Os saberes das comunidades do semiárido paraibano incluem o uso de inúmeras espécies de plantas para fins terapêuticos, as partes úteis para o preparo de medicamentos e os seus efeitos.

Dessa forma, as espécies utilizadas com maior frequência pelas comunidades locais descritas nas pesquisas etnobotânicas foram a Aroeira, Hortelã-Grosso e Favela, considerando as folhas e o caule, como as partes mais usadas para fins terapêuticos em forma do uso de chás. Os principais sintomas tratados a partir de plantas medicinais indicados nesse estudo foram tosse, resfriado e inflamação.

Referências

CHAVES, E.M.F; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu**. v.14, n.3, p.476-486, 2012.

CORDEIRO, M. F. R. MELO, J. I. M. Plantas medicinais mais utilizadas no Bairro das Malvinas, Campina Grande, Paraíba. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2012.

CORDEIRO, J. M. P.; FELIX, L. P.; Conhecimento Botânico Medicinal sobre espécies vegetais nativas da Caatinga e plantas espontâneas no Agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 685-69, 2014.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, p. 125-134, 2016.

COSTA, T. P. Frutas da Caatinga: Gerando Sustentabilidade em Áreas Recaatingadas no Semiárido. **IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada**. 1ª ed. Editora e gráfica Franciscana Ltda.: Juazeiro - BA, 2011. 51p.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

GASPAR, L. Plantas Mediciniais. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Panorama das Cidades**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-luzia/panorama>>. Acesso em 29 de Outubro de 2018.

JUNIOR, L. R. P.; ANDRADE, A. P.; ARAUJO, K. D.; BARBOSA, A. S.; BARBOSA, F. M.; Espécies da Caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. **Floresta e Ambiente**, v. 21, n.4, p.509-520, 2014.

LIMA FILHO, J. A.; MARINHO, M. G. V. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinã, Paraíba, Brasil. **Gaia Scientia (UFPB)**, v. Especial, p. 229-249-249, 2014.

LUCENA, D. S.; LOPES, I. S.; SOUZA, P. F.; TORRES, C. R. M.; MARINHO, M. G.V. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, Sertão Paraibano. **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia**, v. 9, p. 135-145, 2013.

LUCENA, R. F. P.; SOARES, T. C.; NETO, C. F. A. V.; CARVALHO, T. K. N.; LUCENA, C. M.; ALVES, R. R. N. Uso de recursos vegetais da Caatinga em uma comunidade rural do Carimataú Paraibano (Nordeste do Brasil). v. 1, n. 34, p. 217-238. **Polibotânica**. 2012.

LUSTOSA, M. A. F. S.; SANTOS, L. A.; ARAUJO, R. M.; SILVA, G. C.; MARINHO, M. G. V.; SILVA, E. Saberes relacionados ao uso de plantas medicinais e influência na prática didática dos estudantes de Mãe D'Água, Paraíba, Brasil. v. 13, n. 6. **Scientia Plena**. 2017.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C. E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais (Impresso)**, v. 13, n. 2, p. 170-182, 2011.

MARREIROS, N. A.; FERREIRA, E. C.; LUCENA, C. M.; LUCENA, R. F. P. Conhecimento Botânico Tradicional sobre Plantas Mediciniais no Semiárido da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Revista Ouricuri**. v. 5, n. 1, p.110-144, 2015.

SILVA, M. O. M.; MOREIRA, L. M. C. C.; FELISMINO, D, C.; Levantamento etnofarmacológico de espécies medicinais em área da reserva florestal de caatinga no município de Santa Cruz do Capibaribe, PE. **Revista Biofarma**, v. 13. n. 1. 2017. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3301/2345>

SILVA, R. V.; TOSTES, R. B.; RESENDE, M. A. V.; Cultivo de Plantas Mediciniais e Hortaliças não convencionais em uma escola rural de Ubá-MG: Subsídios para a Educação Ambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2017.

SOUZA, J. S. S.; GOMES, E. C.; ROCHA, T. C.; BOGER, B. Uso de plantas medicinais por comunidades do município de Curitiba. **Diversa Revista Eletrônica Interdisciplinar. Matinhos**, v. 10, n. 1, p. 91-97, 2017.

SANTOS, E. B.; DANTAS, G. S.; SANTOS, H. B.; DINIZ, M. F. F. M.; SAMPAIO, F. C. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 19, n. 1B, p.321-324, 2009.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. **Nova Odessa: Instituto Plantarum**, 2. ed. p. 703, 2008.

SILVA, R. H. ; MARINHO, M. G. V. ; SILVA, F. G. Etnobotânica como subsídio para conservação das espécies vegetais utilizadas pela população ribeirinha do Rio Piranhas, São Bento, Paraíba. **Scientia Plena**, v. 11, p. 2015-2026, 2015.

SILVA, E.; NOBREGA, M. A.; OLIVEIRA, H. M.; SILVA, P. M. A Educação Ambiental e Etnobotânica: O resgate da valorização da natureza pelo uso de plantas medicinais. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2014.